

MONITORAMENTO DO MERCADO DE TRABALHO E POLÍTICAS DE APOIO À INSERÇÃO DOS JOVENS: EXPERIÊNCIAS E REFLEXÕES DA AÇÃO EXTENSIONISTA

RAFAELLA EGUES DA ROSA¹; FRANCISCO EDUARDO BECKENKAMP
VARGAS²

¹*Universidade Federal de Pelotas- rafaegues@hotmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas- franciscoebvargas@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar as ações de monitoramento do mercado de trabalho de Pelotas realizadas pelo Observatório Social do Trabalho (OST), projeto de extensão ligado ao Instituto de Filosofia, Sociologia e Política (IFISP) e ao Curso de Ciências Sociais, focalizando-se na interação estabelecida com os gestores locais de políticas públicas de emprego e, particularmente, em ação de apoio à inserção dos jovens no mercado de trabalho.

Institucionalizado em 2013, o Observatório Social do Trabalho tem como um dos seus principais objetivos o monitoramento das transformações do mercado de trabalho da Zona Sul do Estado do Rio Grande do Sul, sobretudo nos municípios de Pelotas e Rio Grande. Parte-se do pressuposto de que o trabalho e o emprego são atividades sociais fundamentais no processo de integração social dos trabalhadores e na construção da cidadania (CASTEL, 2000). No entanto, as transformações recentes no mundo do trabalho colocam em xeque essa função social, produzindo situações crescentes de precariedade, exclusão e desigualdades sociais. O monitoramento dos indicadores de mercado de trabalho, portanto, permite a elaboração de diagnósticos e análises dos problemas de funcionamento do mercado de trabalho e das situações de risco e vulnerabilidade deles decorrentes.

O foco sobre a inserção dos jovens, proposto nesta pesquisa, deve-se à atenção especial dos gestores de políticas públicas a essa parcela da população trabalhadora particularmente afetada por situações de precariedade no mercado de trabalho. Os mercados de trabalho são espaços sociais constituídos por complexas relações e hierarquizações sociais, produzindo e reproduzindo desigualdades de diferentes tipos: de gênero, classe, raça, geração e sexualidade. Portanto, considerando-se, neste caso, as desigualdades geracionais, procura-se analisar o processo de inserção dos jovens no mundo do trabalho a fim de identificar suas características específicas e dificuldades, contribuindo, assim, para a elaboração de políticas adequadas no tratamento dessa importante questão social.

Nesse sentido, destaca-se o interesse dos gestores locais por realizar ações específicas com os jovens, o que se traduziu, por exemplo, no evento promovido pela Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social (FGTAS)¹ em 27 agências do Estado do Rio Grande do Sul. A “Ação Jovem”, como foi chamada, tinha por objetivo auxiliar a inserção dos jovens entre 14 e 29 anos no mercado de trabalho e contava com atividades de confecção da carteira de trabalho, cadastro no Sistema de Intermediação de Mão-de-Obra, encaminhamento para vagas de estágio/empregos e palestras com apoio de outras instituições. Na agência SINE de Pelotas, o evento teve a participação do Observatório Social do Trabalho, que

¹ Fundação pública ligada ao Governo do Estado do Rio Grande do Sul que gerencia e executa as políticas públicas na área de trabalho, emprego e renda, particularmente aquelas realizadas pelo Sistema Nacional de Emprego (SINE).

realizou um encontro com os jovens, uma dinâmica reflexiva a respeito da cidadania e dos sentidos do trabalho.

Entendendo a importância da execução de ações focalizadas com essa população, propõe-se, neste trabalho, apresentar e avaliar a realização dessa ação e do monitoramento específico da situação dos jovens no mercado de trabalho de Pelotas.

2. METODOLOGIA

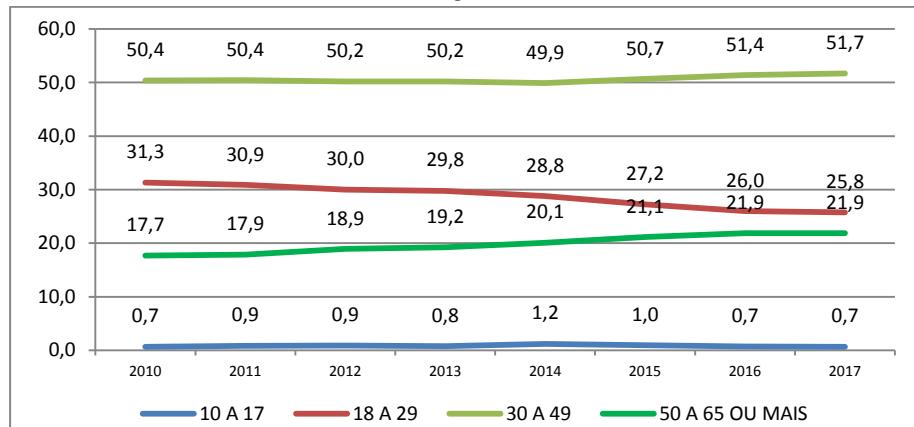
A fim de realizar esse balanço, apresenta-se, inicialmente, alguns dados estatísticos sobre a situação dos jovens no emprego formal em Pelotas. Utiliza-se duas bases de dados principais, de natureza administrativa, disponibilizadas pela Secretaria do Trabalho do Ministério da Economia (antigo Ministério do Trabalho), a Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) e o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED). A RAIS disponibiliza dados anuais e comprehende o estoque total de vínculos empregatícios formais (regidos pela Consolidação das Leis do Trabalho - CLT e pelo estatuto dos servidores públicos). Já o CAGED reúne dados de movimentação mensal de vínculos empregatícios (apenas regidos pela CLT). A partir da RAIS, serão analisados os dados de evolução da participação no emprego formal segundo a faixa etária, no período de 2010 a 2017. A partir do CAGED, pretende-se apresentar os dados movimentação do emprego (admissões, desligamentos, saldo) segundo a faixa etária, além de dados sobre remuneração. Em termos estatísticos, considera-se jovens, os trabalhadores das faixas etárias até 29 anos de idade.

Além disso, será feita a caracterização da Ação Jovem, sobretudo da atividade proposta pelo OST nesse evento organizado pela FGTAS/SINE de Pelotas, no dia 14 de agosto deste ano.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme os dados do Gráfico 1, entre 2010 a 2017, a participação dos jovens de 18 a 29 anos de idade caiu de 31,3%, em 2010, para 25,8%, em 2017. Isto é, houve uma queda de participação que se acentuou no período de crise econômica (2015-2016). A participação da faixa etária até 17 anos manteve-se praticamente estável, em torno de 0,7%, com pequeno crescimento até 2014 e queda desde então.

Gráfico 1 - Evolução da Participação das Faixas Etárias no Estoque de Empregos Formais em 31/12, Pelotas-RS, 2010 a 2017.



Fonte: Secretaria do Trabalho do Ministério da Economia, RAIS.

Já os dados do CAGED, que permitem o acompanhamento da conjuntura mais recente de movimentação do emprego, apontam que, entre os jovens de 18 a 29 anos, em 2018, houveram 11.388 admissões e 10.139 desligamentos, resultando em um saldo de +1.249 vínculos, num total de 21.527 movimentações. A categoria de jovens foi a mais movimentada no período, representando 44,8% do total dos 73.802 vínculos movimentados em Pelotas naquele ano, superando a movimentação ocorrida na faixa etária entre 30 a 39 anos (que foi de 43,4%). No ano de 2018, o saldo total positivo de +613 vínculos em Pelotas decorreu do bom desempenho dessa categoria de jovens, inclusive dos menores na faixa etária até 17 anos (+488 vínculos). As faixas etárias acima de 30 anos de idade apresentaram, todas elas, saldos negativos.

Analizando-se os rendimentos médios dos vínculos movimentados por faixa etária, ainda segundo o CAGED, verifica-se que as remunerações entre os mais jovens são as mais baixas. O rendimento médio da faixa etária até 17 anos, de R\$ 727,25, representa apenas 51,7% do rendimento médio total, de R\$ 1.407,53. Na faixa de 18 a 24 anos de idade, o rendimento corresponde a somente 88% do rendimento médio total, enquanto na categoria de 25 a 29 anos de idade o rendimento médio equivale a 99,8% do rendimento médio total.

Esse conjunto de dados ilustra aspectos importantes da realidade dos jovens no mercado de trabalho formal de Pelotas. Eles têm uma participação significativa no emprego celetista, que vem declinando, mas que aumentou novamente em 2018. Se, por um lado, esse dado mais recente é positivo e revela uma maior integração dos jovens no emprego, por outro, pode ser um sintoma de substituição dos mais velhos pelos mais jovens devido ao menor custo dessa categoria para os empregadores, já que possuem médias salariais mais baixas, como constatamos acima. Ao mesmo tempo, os dados do CAGED de 2018 revelam que o volume de movimentação dos jovens é muito alto, o que mostra a proximidade dessa categoria às situações de rotatividade e instabilidade do emprego. A participação dos jovens no volume de movimentações (44,8%, segundo CAGED de 2018) é superior à participação dos mesmos no estoque total de empregos (de 25,8%, segundo a RAIS de 2017). Os jovens de Pelotas estão de fato muito próximos a situações de precariedade no mercado de trabalho.

Em relação à ação desenvolvida junto aos jovens pela FGTAS/SINE, vale registrar que diferentes políticas públicas, principalmente a partir do início dos anos 2000, foram elaboradas e executadas no intuito de apoiar os jovens nos mais diferentes âmbitos da sociedade e permitir o acesso a direitos. No Rio Grande do Sul, a Lei Estadual nº14.723, de 2015, instituiu a Semana Estadual da Juventude e foi justamente durante este período que ocorreu a Ação Jovem nas agências FGTAS/SINE do Estado. O evento realizado em Pelotas teve amplo êxito no encaminhamento de jovens para vagas de estágios, um tipo de vínculo importante para integrá-los no trabalho, mas de caráter temporário e sujeito a forte instabilidade.

A atividade promovida pelo Observatório Social do Trabalho, marcada para as 14 horas, ocorreu no refluxo da procura à agência SINE pelos jovens, contando com a presença de apenas seis jovens, um deles acompanhado pela mãe. Assim, em termos de abrangência, a dinâmica teve pouco impacto. Porém, qualitativamente, foi muito positiva, já que criou um importante espaço de reflexão para os jovens presentes sobre os diferentes sentidos que o trabalho pode ter. Com o auxílio de recurso audiovisual, foram projetadas imagens que permitiam apresentar informações e estimular os jovens a refletirem sobre o mundo do trabalho. Buscou-se trabalhar alguns temas: autonomia/subordinação e

prazer/sofrimento no trabalho, além de abordar questões relativas às expectativas e projetos pessoais desses jovens, bem como questões sobre direitos e obrigações. Todos os jovens presentes possuíam menos de 18 anos de idade e estavam ainda cursando o ensino básico. Duas jovens já haviam tido experiência de trabalho sem carteira assinada, como garçonete e como caixa de supermercado. De uma maneira geral, esses jovens consideram o trabalho como sinônimo de liberdade, autonomia, sobretudo financeira. Os jovens possuíam expectativa de trabalhar o quanto antes, mas também destacaram a vontade de ingressar no ensino superior, de aspirar uma melhor formação profissional.

A interação com os jovens evidenciou a importância de eventos e diálogos semelhantes, notando-se desconhecimento dos mesmos em relação ao acesso a direitos, às situações de formalidade/informalidade no emprego. Tal constatação aponta a necessidade de formulação de novas ações em que os jovens sejam protagonistas e reflitam sobre estas e outras dimensões básicas de sua cidadania e características do mundo do trabalho. Além disso, a pretensão dos jovens de dar seguimento aos estudos depois do ensino médio e se qualificarem para o mercado de trabalho também configura uma realidade contemporânea específica que precisa ser incorporada nas políticas públicas de juventude e trabalho, tendo em vista que, se por um lado, a qualificação é cada vez mais exigida, por outro, muitos jovens no Brasil não conseguem atuar na área de suas formações e recorrem a empregos de menor qualificação.

4. CONCLUSÕES

O monitoramento do mercado de trabalho apresenta-se como atividade de fundamental importância para conhecer o processo de inserção ocupacional dos jovens e subsidiar a formulação de políticas públicas e ações visando tratar os problemas identificados. Salienta-se que um dos principais problemas enfrentados no monitoramento quantitativo é a falta de dados mais abrangentes sobre mercado de trabalho que permitam uma compreensão mais ampla das mudanças que vem ocorrendo nos mercados locais, principalmente informações sobre informalidade e desemprego (indisponíveis nas bases de dados existentes).

Quanto à participação do Observatório Social do Trabalho no evento Ação Jovem, revelou-se igualmente importante, ainda que incipiente, evidenciando-se a necessidade de realizar ações com planejamento mais abrangente no que diz respeito à coleta de informações, à análise dos dados e ao diálogo entre as instituições envolvidas. Trata-se de um potencial foco de ações extensionistas por parte da universidade, centrada no diálogo e colaboração entre os atores envolvidos, principalmente instituições públicas. Nesse sentido, além de estreitar os laços e parcerias com uma instituição tão relevante no mundo do trabalho como o SINE, o conhecimento acadêmico pode propiciar o diálogo social com a população em geral, com os próprios jovens, como neste caso, auxiliando-os no enfrentamento dos dilemas referentes à sua inserção na sociedade e no mercado de trabalho.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASTEL, Robert. **As transformações da questão social.** In: Belfiore-wanderley, M. et al. (Org.), Desigualdade e a questão social. São Paulo, EDUC, 2000.